

APRESENTAÇÃO

DIREITOS HUMANOS: UM ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR

Prof. SIDNEI BENETI

Ministro do Superior Tribunal de Justiça.

Inerentes ao ser humano, os Direitos Fundamentais são intuitivos para o mesmo ser humano. São de tal forma positivos que prescindem de demonstração. Para eles vale a extraordinária síntese de Santo Agostinho, destinada à Verdade: “Se me procuras, é porque já me encontraste”. A identificação de um Direito Humano no feixe de Direitos Fundamentais resulta do só uso do intelecto humano, em imediatidade que os transforma em imperativo para o agir – categórico, aliás, como em Kant.

Paradoxalmente, contudo, a identificação concreta de cada um dos Direitos Humanos dá-se pelo fato da sua negação. A violação faz viver a norma, como está em Hassemer. Daí as ofensas do dia-a-dia a confirmarem a existência desses Direitos. Em cada discriminação e em cada agressão, que cumpre ao sistema jurídico reprimir, revitaliza-se a necessidade de reafirmar os Direitos Humanos.

A indignação e a repulsa diante da negação de algum direito fundamental vão constituindo uma teia de proteção de pessoas e situações que necessitem do amparo a seus direitos fundamentais. Constrói-se a teoria pelo avesso. Da negação miúda extrai-se o elenco de fatos positivos que necessitam de resguardo, acrescentando visibilidade à dogmática geral.

A capilaridade do concreto torna exigível a multidisciplinaridade. Cada um dos departamentos do engenho humano que constitui o grande mundo da cultura, esse outro mundo que o homem acresceu à natureza bruta, identifica os pontos a proteger e arma o Direito de instrumentos necessários.

Muito oportuna esta obra coletiva, em que profissionais de diversas formações culturais se debruçam sobre suas disciplinas e acrescentam, na relatividade das disciplinas, novos elos à grande rede de proteção dos Direitos Humanos.

Os Coordenadores e os autores são nomes respeitados da intelectualidade de suas respectivas disciplinas e a importância de suas colaborações evidencia-se ao só enunciado dos títulos de cada escrito: Érika Seguchi e José Inácio Ribeiro Lima de Oliveira, “A Declaração Universal dos Direitos Humanos 60 anos depois”; Jonathan Hernandez Marcantonio, “A modernidade e o Estado moderno: uma releitura”; Jorge Barrientos-Parra,

“Considerações sobre a Questão do Fundamento dos Direitos Humanos”; Jorge Luís Mialhe, “Notas sobre os fundamentos dos direitos humanos e seus reflexos nos casos *Amistad* e “*Eichmann*”; Jorge Tassi, “A segurança pública como novo ramo da ciência e a realização dos direitos humanos”; Leandro Reinaldo da Cunha, “Breves considerações sobre a relação entre o Direito de Família e os Direitos Humanos”; Luciana Helena Brancaglione, “Direito social do trabalho uma perspectiva à luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos”; Pedro Luiz Nigro Kurbhi, “Supremacia do *jus utendi* em detrimento do *jus abutendi* - Garantia da função social da propriedade com uso do direito real de superfície”; Priscilia Sparapani, “O silêncio administrativo e os direitos humanos fundamentais: o direito de petição e o direito de resposta”; Rogério Duarte Fernandes dos Passos, “Interfaces entre o fenômeno da globalização e a questão ambiental: breve diagnóstico e reflexões, rememorando os 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos”; Rosa Benites Pelicani, “A Educação nas Constituições brasileiras: no contexto dos direitos humanos”; e Rui Décio Martins: “Da intervenção dos Estados e os direitos humanos: um passeio histórico-jurídico”.

Cada disciplina em que é repartido o conhecimento humano é como se fosse um homem colocando a relatividade de seu conhecimento em função dos Direitos Humanos. Continua viva a proposição de Protágoras de que “o Homem é a medida de todas as coisas”.

Agradeço, honrado, o convite dos Coordenadores, a quem admiro como intelectuais de destaque e pessoas comprometidas com os Direitos Humanos, para apresentar este trabalho de excelente qualidade.